

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

**BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE**  
**3º Trimestre 2011**

Fortaleza - 2011

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Antônio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)  
Flávio Ataliba F. D. Barreto

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

ELABORAÇÃO

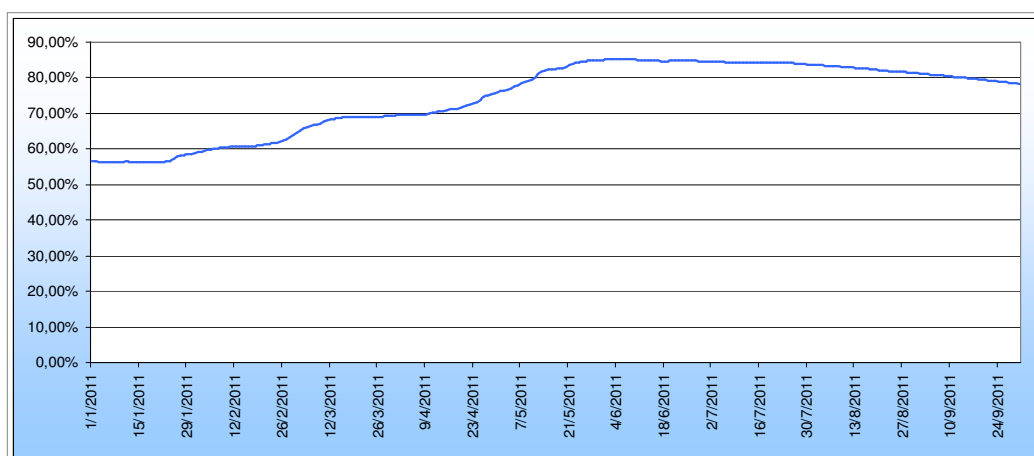
Klinger Aragão Magalhães

## Introdução

No terceiro trimestre, com a safra em boa parte colhida, as precipitações saem do foco principal, passando as atenções para a colheita, como também para a 2ª safra de alguns produtos, juntamente com outras culturas, irrigadas ou não, incluindo grande parte da fruticultura. Nesse conjunto destaca-se a castanha de caju, que nesse período passa por fases determinantes, da floração ao início da colheita.

Também é importante notar a situação dos açudes no que diz respeito ao volume acumulado. O Ceará apresentou, no final do terceiro trimestre, um volume acumulado de 78,4% da capacidade global dos reservatórios, que é de 18,16 milhões de m<sup>3</sup>. No início de 2011 o volume acumulado era de 56,6% da capacidade.

Gráfico 01 – Evolução Diária do Volume Acumulado Médio de Água (%) dos Reservatórios Hídricos, Ceará, Janeiro a Setembro de 2011.



Fonte: FUNCEME

Considerando as Regiões Hidrográficas, a maioria está com capacidade de armazenamento próxima ou acima de 80,0%, ficando com percentuais mais baixos, apenas as Regiões Hidrográficas do Curu, com armazenamento de 62,8% da capacidade, Salgado, com 64,2% e Rio Parnaíba, com 66,1%.

Esses dados reforçam o cenário agropecuário de 2011, composto a princípio pela ocorrência de volume e distribuição de chuvas satisfatórios, além de veranicos localizados que não comprometeram a safra do ponto de

vista global. Isso se confirma nas estimativas do terceiro trimestre com previsão de recorde na produção de grãos.

Esse desempenho tem como consequência a redução dos preços dos alimentos e outros desdobramentos econômicos. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo, divulgado pelo IBGE, apresenta um percentual acumulado negativo de 7,6% até setembro de 2011 no Brasil, para o item Cereais, Leguminosas e Oleaginosas. Em Fortaleza esse acumulado é

# Boletim do Agronegócio

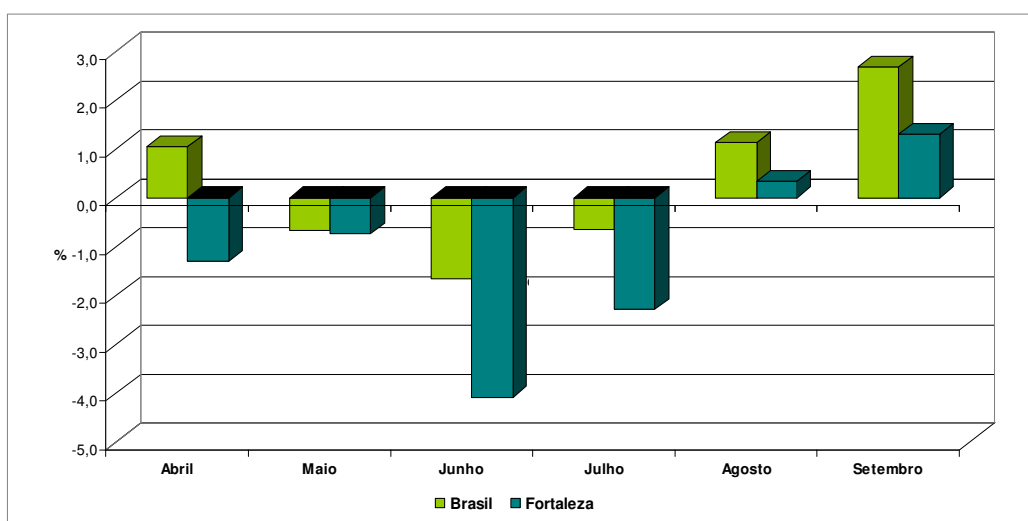
3º Trimestre 2011

negativo em 14,4%, o que denota uma redução significativa dos preços decorrente, principalmente do desempenho da safra.

Por outro lado, nota-se uma tendência de aumento dos preços no terceiro trimestre, além disso, o comportamento dos preços desse item em Fortaleza tem

ficado sempre abaixo da média do Brasil. Tanto no Brasil quanto em Fortaleza o item que mais contribuiu para o percentual acumulado até setembro foi o feijão, o qual apresentou redução superior a 20,0% nesse período.

Gráfico 02 – Índice de Preços ao Consumidor Amplo Para o Item Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, Abril a Setembro, Brasil e Fortaleza.



FONTE: IBGE

O índice de preços do item Tubérculos, Raízes e Legumes apresenta comportamento de baixa em Fortaleza, com redução de 6,2% no acumulado até setembro, tendo sido a batata-inglesa o principal colaborador para esse resultado. No Brasil, esse item apresenta crescimento de 14,0% no acumulado até setembro, influenciado pelos aumentos da mandioca, 36,0%, tomate, 33,7%, e pimentão, 31,3%.

Enquanto o Brasil apresentou um aumento de 0,2% para o item Farinha, Féculas e Massas, Fortaleza apresenta um aumento de 5,5% no acumulado até setembro, onde pesa a farinha de trigo, para a qual o Ceará é essencialmente importador.

O item Açucares e Derivados também apresenta aumento no acumulado do período, no Brasil, 4,5%, e em Fortaleza, 7,4%. O item Frutas, importante na pauta de produção agrícola cearense, apresenta uma redução de 1,9% no Brasil considerando o acumulado até setembro, enquanto para Fortaleza o crescimento foi de 12,5%, em função, principalmente, do aumento de 116,2% no preço do mamão.

# Boletim do Agronegócio

3º Trimestre 2011

**Tabela 01** – Percentual Acumulado do Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA dos Principais Itens do Grupo Alimentação, Brasil e Fortaleza, Setembro de 2011.

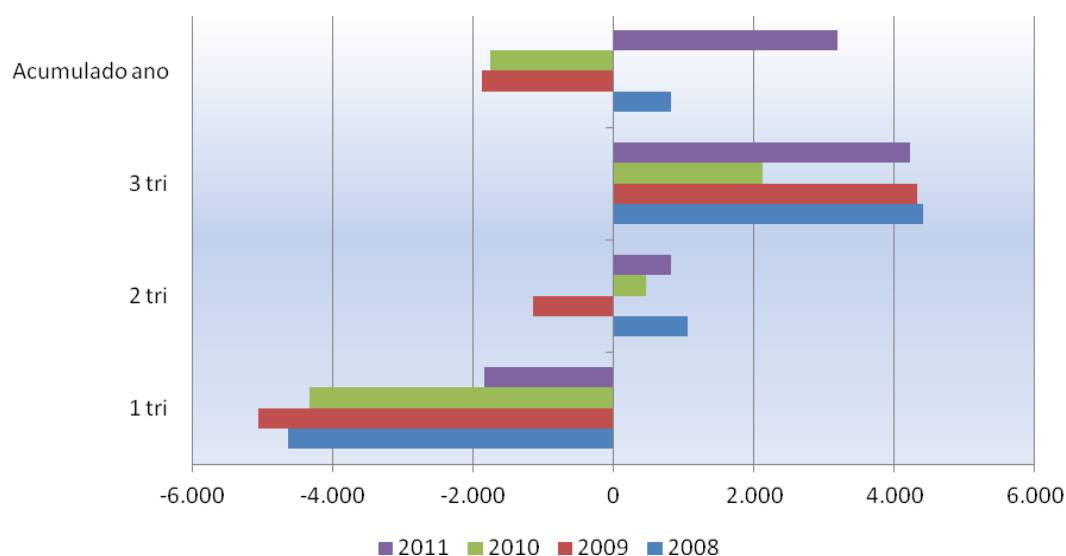
Itens	Brasil	Fortaleza
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-7,62	-14,38
Farinhas, féculas e massas	0,16	5,46
Tubérculos, raízes e legumes	13,98	-6,25
Açúcares e derivados	4,52	7,4
Frutas	-1,94	12,48
Carnes	-3,9	-3,62
Pescados	5,55	14,21
Aves e ovos	2,46	-5,35
Leites e derivados	8,46	4,21
Panificados	3,42	3,1
Óleos e gorduras	5,32	8,72

Fonte: IBGE

A comercialização da Ceasa, no terceiro trimestre de 2011, alcançou o volume de 142,3 mil toneladas, sendo que 52,2% desse volume é oriundo de outros estados. Nesse aspecto, constata-se que o Ceará é a origem principal na comercialização de banana, mamão, maracujá, melancia, abóbora, chuchu, milho verde, pimentão, repolho e tomate. Para os demais produtos a principal origem são outros estados.

O saldo de empregos na agricultura cearense, no terceiro trimestre de 2011, apresentou um crescimento de quase 100,0% em relação a 2010, mas se comparado aos dois anos anteriores observa-se que os resultados estão próximos à média. Entretanto, no acumulado do ano, 2011 desponta com um desempenho significativamente superior aos últimos três anos.

Gráfico 03 – Saldo de Empregos na Agropecuária, Trimestres e Acumulado de 2011.



Fonte: MTE

# Boletim do Agronegócio

3º Trimestre 2011

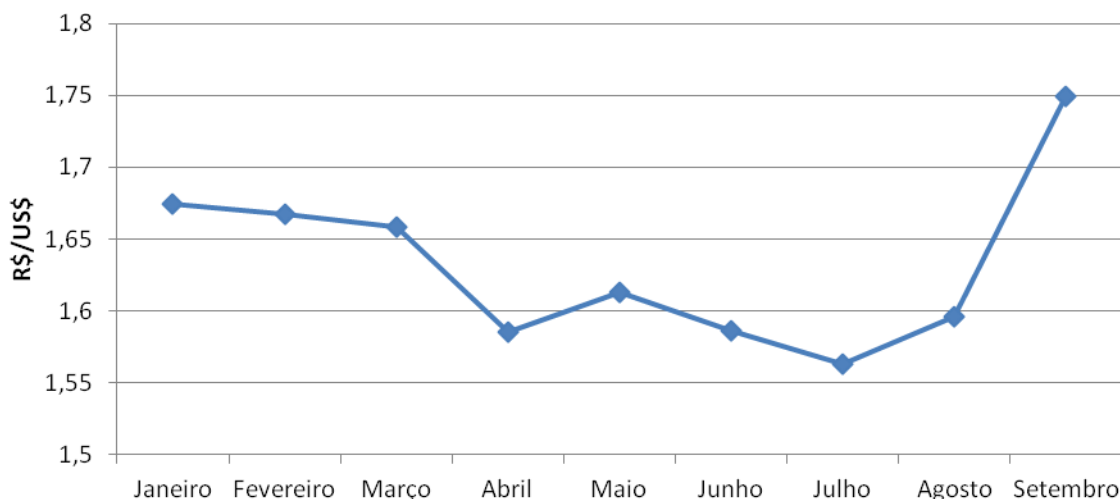
Do ponto de vista macroeconômico, a crise econômica tem se disseminado nas economias mais tradicionais, Estados Unidos e Europa, espalhando uma instabilidade generalizada na economia mundial. Nos Estados Unidos o impasse acerca da elevação do teto do endividamento e o rebaixamento de *rating* da dívida americana, somou-se às incertezas associadas à questão fiscal em vários países da Zona do Euro, o que tem desacelerado essas economias e, conseqüentemente, a economia global.

Entretanto, a China, um dos principais mercados mundiais e que apresenta maior crescimento, mantém uma demanda interna forte, sugerindo que uma eventual desaceleração não tende a se intensificar.

Com isso, a busca de segurança no mercado financeiro tem repercutido em valorização do dólar, o que pode beneficiar o agronegócio com a recuperação do valor das exportações para o produtor. O preço das *commodities* tem se mantido em um patamar elevado, apesar da recente queda dos preços, influenciado pelas condições de oferta desfavoráveis, em ambiente de adversidades climáticas e sinalização de produtividade abaixo da esperada.

No entanto, o quadro de volatilidade traz insegurança tanto no médio quanto no longo prazo, já que a elevação do câmbio afeta o preço dos insumos, causando aumento dos custos de produção, enquanto a sua redução implica em menor renda, resultante do menor valor auferido na venda da produção.

Gráfico 04 - Taxa de câmbio - R\$ / US\$ comercial - compra – média.



Fonte: Banco Central do Brasil/IPEADATA

Durante o trimestre outros fatos tiveram destaque para o agronegócio. Dentre esses, estão alguns trabalhos desenvolvidos pela Embrapa, como o lançamento de duas novas cultivares de algodão, BRS 335 e BRS 336, resultante de parceria da Embrapa Algodão e Fundação Bahia. A primeira é indicada para cultivo no Estado da Bahia, trazendo características de alta produtividade, porte e ciclo médios, enquanto a segunda é indicada para os biomas do Cerrado e Semiárido, trazendo como característica a qualidade da fibra.

A unidade da Embrapa Agroindústria Tropical, localizada em Fortaleza, anunciou o início do experimento que estudará clones de cajueiro anão-precoce e comum, com o objetivo de identificar clones com capacidade de produzir castanha e pedúnculo para competir no mercado de frutas de mesa e amêndoas para exportação.

Durante o SemiáridoShow 2011, em Petrolina – Pernambuco, a Embrapa, organizadora do evento, apresentou diversas tecnologias voltadas para o Semiárido, com destaque para a cultivar de milho BRS Gorutuba de ciclo superprecoce, além das variedades Assum Preto e Caatingueiro, também de ciclo superprecoce, todos voltados para as condições do Semiárido. Além do milho, também foram avaliadas e expostas cultivares e variedades de girassol, feijão comum e feijão-caupi.

Também foi divulgado o apoio do Ministério da Integração Nacional a um programa que visa implementar núcleos de produção ovina em seis estados do Nordeste, incluindo o Ceará, que trabalharão com base na inovação, desde a produção à distribuição, com atividades previstas até 2014. Para isso deverá ser assinado, ainda em 2011, um convênio entre esse Ministério e a Embrapa.

Outro experimento da Embrapa no Vale do São Francisco visa a produção de maçã com duas safras anuais. Segundo a Embrapa Semiárido, as pesquisas para adaptação dessa fruteira ao clima semiárido vem sendo realizadas há seis anos, e os testes com uma safra anual já mostram resultados animadores.

Foi lançado oficialmente pelo Governo Federal o Programa de Universalização do Acesso e uso da Água, o Água Para Todos, como parte do Plano Brasil Sem Miséria. Segundo o Decreto 7.535 de 26 de julho de 2011, o Programa se destina “a promover a universalização do acesso à água em áreas rurais para consumo humano e para a produção agrícola e alimentar, visando ao pleno desenvolvimento humano e à segurança alimentar e nutricional de famílias em situação de vulnerabilidade social”. A meta é implantar, até 2014, 750 mil cisternas e seis mil sistemas simplificados de abastecimento direcionados para o consumo humano. A região Nordeste deverá ser a principal beneficiada, considerando que mais da metade da população em situação de extrema pobreza reside nessa região.

O Ceará, e mais especificamente o município de Tauá, tiveram destaque com a inauguração da primeira usina solar em escala comercial do País, com capacidade de geração inicial de 1 MW, suficiente para abastecer 1,5 mil famílias.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário anunciou que, ainda este ano, 3,4 mil famílias residentes nos Territórios da Cidadania do Cariri e Inhamuns vão ser atendidas pelos serviços de assistência técnica e extensão rural como ação do Plano Brasil sem Miséria. Outra ação do MDA no Ceará foi a entrega de carros, motos e equipamentos, para a EMATERCE, a fim

de reforçar os serviços de assistência técnica e extensão, como ação do Pacto Federativo que tem como objetivo reduzir as desigualdades sociais no meio rural na região Nordeste e Amazônia Legal.

Ainda sobre assistência técnica, o Governo do Estado anunciou a abertura de mais 63 escritórios da EMATERCE no Estado, equipados com estrutura adequada, incluindo veículos, equipamentos, mobiliário e conexão de internet, de forma a atender as demandas das equipes. Nesta ocasião o governador também anunciou concurso público para 681 Agentes Rurais bolsistas.

Tanto a entrega dos equipamentos quanto a assinatura dos convênios para a abertura dos novos escritórios da EMATERCE ocorreram durante a IV Feira Cearense da Agricultura Familiar – FECEAF, promovida pela Federação dos Trabalhadores(as) na Agricultura no Estado do Ceará – FETRAECE, que vem se consolidando como um canal de comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Com a intenção de ampliar os recursos para o financiamento de projetos de custeio aos agricultores familiares, a EMATERCE assinou um protocolo de intenções com o Banco do Brasil, se comprometendo a prestar assistência técnica aos agricultores atendidos.

A SDA avança, também, através de convênio junto ao Banco Mundial para a implantação do Projeto São José III, o qual prevê o empréstimo de US\$ 300 milhões, em duas fases, com previsão de liberação no início do próximo ano.

Com o apoio do Governo do Estado do Ceará a Unidade de Pecuária Iguatuense – Upeci promoveu a III Expoleite, cuja finalidade é incentivar a melhoria da qualidade genética do

rebanho, aumentar a produtividade e promover intercâmbio entre os produtores de leite da região Centro-Sul.

Em julho, o MDA iniciou o período de inscrições para o Garantia Safra 2011/2012 para os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. O valor do seguro para a safra 2011/2012 é de R\$ 680, que será pago em cinco parcelas de R\$ 136,00 por meio de cartão eletrônico da Caixa Econômica Federal ou pelo cartão do Bolsa Família.

A defesa sanitária e proteção ambiental também tiveram destaques. O registro de infestações de pragas que tem como hospedeiros primários os citros, caju e abacate, transmitidas pela mosca negra pôs em alerta os técnicos da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará – ADAGRI que passaram a monitorar sistematicamente os plantios comerciais a fim de evitar danos econômicos.

A Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE disponibilizou em seu site uma área para consulta de produtos agrotóxicos e afins, cadastrados no Ceará, visando evitar a comercialização indevida de produtos não legalizados. A consulta se propõe a permitir mais acesso e divulgação dos dados para as empresas revendedoras.

No mercado de agroenergia destaca-se a presença do presidente da Petrobrás Biocombustíveis na usina de Quixadá para comemorar os três anos de operação dessa unidade, bem como anunciar que serão investidos R\$ 10 milhões na correção de solo na região e R\$ 4 milhões em melhorias tecnológicas na usina.

A Brasil Ecodiesel S.A. conhecida no Ceará pela produção de biodiesel,



# Boletim do Agronegócio

3º Trimestre 2011

tornou-se a maior empresa aberta do agronegócio no País com a incorporação da totalidade das ações de emissão da Vanguarda Participações S. A., uma das maiores empresas do setor agrícola do País.

O agronegócio tem se consolidado nas opções de investimentos. A Comissão de Valores Mobiliários regulamentou a oferta de alguns títulos do agronegócio, incluindo títulos relacionados ao agronegócio na lista de ofertas públicas de valores mobiliários distribuídas com esforços restritos e negociação desses instrumentos nos mercados regulamentados. Com isso, a CVM pretende reduzir o rigor na formalização da contratação desses papéis, já que as ofertas são destinadas a investidores qualificados.

Potenciais investidores no agronegócio também têm a oportunidade de investir na agropecuária irrigada. O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS, lançou edital de licitação para 53 lotes de 16 a 24 ha, correspondente a uma área remanescente da 1ª etapa do perímetro irrigado Tabuleiro de Russas.

Também se registraram algumas ações de marketing. A Associação dos Suinocultores do Ceará (Asce) em parceria com o SEBRAE, SENAR e FAEC, ofereceu o primeiro módulo do Programa de Capacitação Total, como parte das ações do Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura, que tem a intenção de qualificar o setor produtivo da suinocultura.

Em uma ação de *marketing*, empresas e entidades de diversos setores representativos do agro brasileiro lançaram o movimento Sou Agro, de valorização do agronegócio brasileiro. O Movimento visa ampliar a percepção da sociedade, de maneira a esclarecer e reduzir o descompasso entre a

realidade produtiva atual e as percepções equivocadas sobre o universo agrícola, reposicionando a imagem do agronegócio para a sociedade.

O agronegócio também sofreu um período de turbulência em função da mudança no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o qual foi alvo de denúncias que levaram ao pedido de demissão do ministro. Com isso, assumiu a pasta o advogado Jorge Alberto Portanova Mendes Ribeiro Filho.

## SAFRA 2011

### Grãos

O relatório do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de setembro confirma o bom desempenho da agricultura em 2011, apresentando uma estimativa de produção de 1,31 milhão de toneladas, volume 14,3% maior que o recorde da safra de 2006. Em relação a 2010, essa produção representa um crescimento de aproximadamente 290,0%. A colheita de grãos chegou, até setembro, a 88,2%, o que corresponde ao volume de 1,154 milhão de toneladas.

Conforme dito na seção anterior, esse resultado, com o aumento da oferta, favoreceu a redução de preços dos Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, apresentando no acumulado do ano um percentual negativo em 14,4%, no Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA para esse item.

O milho representa 69,1% da produção de grãos, seguido pelo feijão de 1ª safra, com 19,1%, e arroz, 7,3%. Em termos de crescimento da produção o amendoim se destaca com 619,6%, seguido pelo milho, com 433,3%, mamona, 357,3%, e feijão, com 254,3% de expansão em relação ao ano anterior.

Tabela 02 – Produtividade de Grãos, Ceará, 2007 a 2011\*

Culturas	2007	2008	2009	2010	2011
Algodão em caroço	0,76	1,14	1,21	0,64	0,80
Amendoim (em casca)	0,71	1,44	1,15	0,38	1,28
Arroz (em casca)	2,18	2,98	2,69	2,32	2,95
Fava (em grão)	0,24	0,28	0,31	0,13	0,35
Feijão (em grão) 1ª safra <sup>1</sup>				0,16	0,43
Feijão (em grão) 2ª safra <sup>1</sup>				1,01	1,10
Girassol <sup>2</sup>		0,27	0,77	0,74	0,75
Mamona (baga)	0,15	0,33	0,28	0,19	0,45
Milho (em grão)	0,53	1,11	0,77	0,31	1,25
Milho semente				3,35	3,70
Sorgo granífero (em grão)	1,71	2,15	1,38	2,95	2,52

Fonte: IBGE \* Estimativas de Setembro de 2011

<sup>1</sup>O feijão só passou a ser desmembrado em 1ª e 2ª safras a partir de 2010

<sup>2</sup>Girassol passou a ser produzido em 2008

Pode ser notado na tabela 02 que a safra recorde prevista para 2011 não é, em essência, resultante do aumento de produtividade, visto que a produtividade de alguns produtos em 2011 está próxima da obtida em 2010, que foi um ano de baixo desempenho para a agricultura, e em alguns casos também está abaixo da produtividade obtida em 2008.

O aumento da produtividade do milho ratifica a importância desse produto como principal responsável pelo desempenho da safra de 2011, visto que foi o produto que apresentou o maior aumento percentual na produtividade em relação ao ano anterior, e um dos maiores crescimentos em relação a 2008, quando também se observou um elevado nível de produtividade.

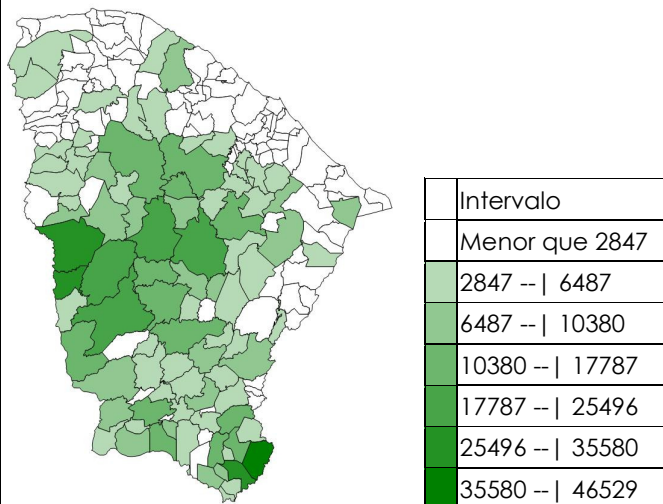
Considerando as estimativas até o mês de setembro, o Ceará participa com 26,6% na produção de feijão de 1ª safra do Nordeste, 6,4% na produção de milho e 5,9% na produção de mamona. O Nordeste, por sua vez, é responsável por 89,3% da produção total de mamona no País, 17,4% da produção de feijão de 1ª safra, e 8,2% da produção de milho de 1ª safra. A Bahia responde por 89,1% da produção de mamona do Nordeste.

O Valor Bruto da Produção de grãos do Ceará alcançou R\$ 874,76 milhões até o terceiro trimestre de 2011. Esse valor é 226,6% superior ao mesmo período do ano anterior. Ressalte-se que o Valor Bruto da Produção que é, de fato, o valor auferido pelo produtor rural, sendo, portanto, uma das principais variáveis quando se discute o desenvolvimento do setor agropecuário. Dessa forma, apesar do crescimento do VBP em relação à 2010, alguns estudos realizados indicam que o VBP tem apresentado tendência de queda no longo prazo.

Isso implica numa série de desdobramentos socioeconômicos, na medida em que a atividade se torna menos remuneradora, a despeito dos volumes produzidos, desestimulando, conseqüentemente, os produtores envolvidos.

Quanto à distribuição espacial da produção de milho percebe-se na Figura 01 que a produção de milho ocorre em todos os municípios do Estado, com maior concentração nas macrorregiões do Sertão Central, Sertão dos Inhamuns e Região do Cariri/Centro Sul, sendo que o maior produtor é o município de Mauriti, localizado na macrorregião do Cariri/Centro Sul.

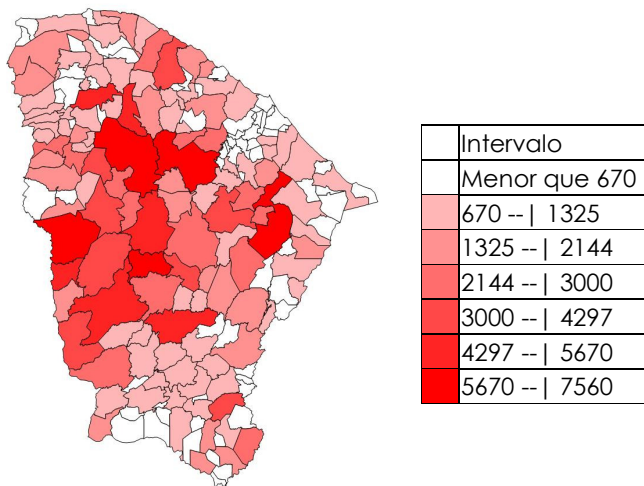
Figura 01 – Distribuição da Produção de Milho (toneladas) nos Municípios Cearenses, Segundo as Estimativas de Setembro de 2011.



Fonte: IBGE/LSPA

A produção de feijão de 1ª safra, corda (*Vigna*) e arranca (*Phaseolus*), também está presente em todos os municípios do Estado, com maior concentração nas macrorregiões do Litoral Leste/Jaguaribe, Sertão Central, Sertão dos Inhamuns e macrorregião de Sobral/Ibiapaba, com o município de Morada Nova apresentando a maior produção em nível municipal.

Figura 02 – Distribuição da Produção de Feijão de 1ª Safra (toneladas) nos Municípios Cearenses, Segundo as Estimativas de Setembro de 2011.



Fonte: IBGE/LSPA

### Frutas

A menor dependência da fruticultura às condições climáticas faz com que a produção de frutas no Ceará, em 2011, incluindo a castanha de caju, apresente uma estimativa de crescimento mais modesta, 18,8%, em relação à produção de grãos.

Em 2011, principalmente a partir do segundo semestre, a castanha de caju se destaca na produção de frutas, com uma estimativa de crescimento de 302,0%. No entanto, a ocorrência de dois fungos, antracnose e oídio, provocada pela elevação da umidade, têm afetado o desenvolvimento dos frutos. Além disso, a ocorrência de ventos fortes tem sido uma variável que tem prejudicado as inflorescências.

No cenário nacional o Ceará se destaca nas produções de castanha de caju, com participação de 38,8%, coco da baía, 14,6%, e banana, 6,4%. Em relação ao Nordeste o Ceará se mantém com a mesma participação na produção de castanha de caju,

dados que toda produção é feita no Nordeste, enquanto a participação na produção de coco da baía sobe para 20,3%, e 16,8% na produção regional de banana.

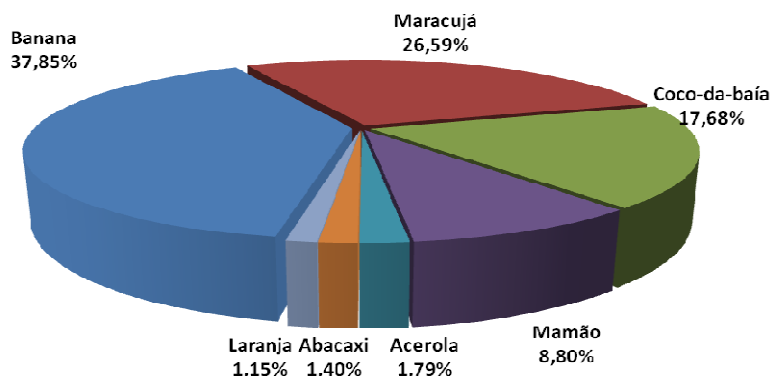
O VBP da fruticultura até setembro acumulou R\$ 442 milhões, sendo que a produção de banana participa com 37,8% desse valor, seguida pela produção de maracujá, com 26,6% e coco-da-baía com 17,7%. Com a evolução da safra e sua comercialização, alguns produtos vão ganhando participação no VBP, como é o caso da laranja que passou de 0,2% no primeiro trimestre para 1,15% no terceiro trimestre, enquanto nesse período o maracujá passou de 32,0% para 26,6%.

Em termos de aumento de produtividade tem destaque especial a castanha de caju, com crescimento de 301,2%, seguida à distância pela ata, que apresentou crescimento na produtividade de 9,7% em relação a 2010. Por outro lado, outros produtos apresentaram redução na produtividade, como a uva, que apresentou redução de 28,0%, a melancia, com redução de 13,9%, e a graviola, 10,2%.

# Boletim do Agronegócio

## 3º Trimestre 2011

Gráfico 05 – Participação dos Principais Produtos no VBP da Fruticultura, 3º Trimestre de 2011



Fonte: IBGE/LSPA

### Outros produtos

Com os ajustes das estimativas para a safra anual, apresentados no relatório no LSPA de setembro, a mandioca e a batata doce são os produtos que apresentam maiores crescimentos, 36,0% e 25,4%, respectivamente.

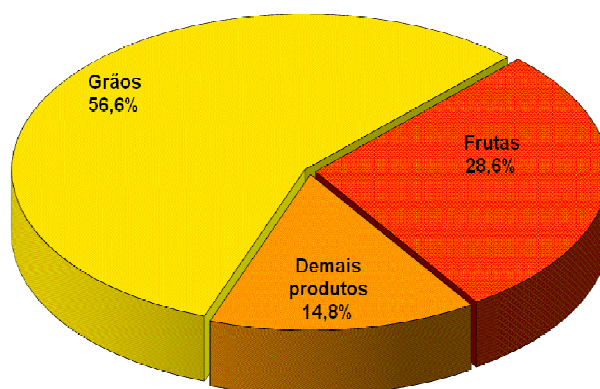
Por outro lado, a produção de fumo apresenta uma redução de 58,0% e a cana de açúcar apresenta redução de 2,7%.

Ressalte-se o aumento da produtividade da mandioca, 73,1%, e da batata doce, 11,9%, dado que o aumento da produção, nesses itens,

ocorreu em escala maior que o aumento da área a ser colhida.

Até setembro o VBP dessa categoria atingiu R\$ 228,6 milhões, distribuídos principalmente na produção de tomate, 40,0%, mandioca, 27,6%, e cana-de-açúcar, 23,1%. Considerando o valor por hectare para o acumulado até o mês de setembro, o tomate gerou R\$ 40.472/ha, enquanto o fumo, que representa apenas 0,28% do VBP do grupo outros produtos, gerou R\$ 4.376,90/ha. A mandioca, que possui a maior área dessa categoria, também apresenta o menor valor por área, R\$ 736,00/ha.

Gráfico 06 – Participação dos Grupos de Produtos no VBP Total, Ceará, 3º Trimestre 2011.



Fonte: IBGE/LSPA

### Pecuária

No terceiro trimestre são divulgados os dados referentes ao segundo trimestre da produção pecuária. Assim poderemos ver a seguir o desempenho do Ceará em relação ao Nordeste e outras unidades da federação nesse setor.

### Bovinocultura

No segundo trimestre o Ceará registrou o abate de 78,6 mil cabeças de bovinos, considerando o abate realizado em estabelecimentos sob inspeção sanitária, seja federal, estadual ou municipal. Esse volume representa 10,6% do abate do Nordeste e 1,1% do abate nacional. Em relação ao mesmo período de 2010 houve uma redução de 2,0% no abate.

Em relação ao volume de leite adquirido pela indústria o Ceará apresentou, no período, 58,8 milhões de litros, o que representa uma participação de 17,1% do volume do Nordeste. No Nordeste, a Bahia aparece com a maior participação do volume de leite total adquirido pela indústria, com 30,5%, seguida por Pernambuco, com 21,2%, e Ceará. Vale notar que a região Nordeste responde por apenas 6,8% do leite adquirido pela indústria nacional.

### Suínos e Aves

O abate de suínos no Ceará, no segundo trimestre de 2011, foi de 32,8 mil cabeças, sendo a maior participação no abate do Nordeste com 27,4%, seguido por Pernambuco,

com 21,0%. O volume abatido no Ceará no segundo trimestre de 2011 foi 6,7% superior ao mesmo trimestre de 2010.

Quanto ao abate de aves, a Bahia liderou o *ranking* do abate no Nordeste, com participação de 43,1%, seguida por Pernambuco com 34,4%, enquanto o Ceará participa com 3,5%, o que significa o abate de 2,25 milhões de aves. Apesar da pequena participação no Nordeste, a quantidade de aves abatidas no Ceará, no segundo trimestre de 2011, foi 41,7% superior ao mesmo período de 2010.

Por outro lado, a produção de ovos do Ceará é a segunda maior do Nordeste, com participação de 30,0% da produção da região, ficando atrás apenas de Pernambuco, que participa com 33,4%.

### Mel

O IBGE divulgou a produção de mel em 2010, mostrando a liderança do Piauí na região Nordeste, com 24,9% de participação, seguido pelo Ceará com 21,0%.

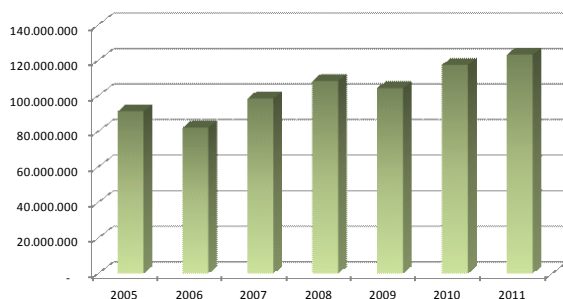
No Brasil, os maiores produtores de mel, em 2010, foram o Rio Grande do Sul, com 18,7% de participação na produção nacional, seguido por Paraná, com 14,4% e Santa Catarina, com 10,4%. O Piauí vem na quarta posição do *ranking* nacional e o Ceará em sexto, atrás de Minas Gerais.

### Comércio Exterior

O Ceará, no terceiro trimestre de 2011, registrou R\$ 123,16 milhões em exportações dos produtos do agronegócio, o que representa um crescimento de 4,9% em relação ao terceiro trimestre de 2010 e o maior valor dentro da série de 2005 a 2011, no que diz respeito ao terceiro trimestre.

As exportações de castanha de caju mais uma vez lideram esse *ranking*, com participação de 27,2% das exportações do Ceará nesse setor no terceiro trimestre. Em seguida observam-se as exportações de outras lagostas congeladas<sup>1</sup>, com participação de 19,4%, e melões frescos<sup>2</sup>, com 13,9%. Ressalte-se, também, o aumento do valor das exportações de mel natural, que participa com 4,3%, entretanto, o crescimento em relação ao mesmo trimestre de 2010, foi de 147,0%, sendo também o maior valor dentro da série de 2005 a 2011.

Gráfico 07 – Valor das Exportações do Agronegócio (US\$) no 3º Trimestre, Ceará, 2005 a 2011.



Fonte: MDIC

1 Código NCM 0306.11.90

2 Código NCM 0807.19.00

O valor das exportações do terceiro trimestre normalmente são maiores que dos trimestres anteriores, indicando uma sazonalidade que tem como característica a redução das exportações no segundo em relação ao primeiro, enquanto o terceiro trimestre apresenta o maior valor dentre esses três.

Observando a pauta de exportações percebe-se que essa sazonalidade ocorre pela redução da exportação de melões e bananas no segundo trimestre, enquanto no terceiro trimestre ocorre um aumento nas exportações de outras lagostas.

No acumulado do ano, o agronegócio cearense exportou US\$ 322,2 milhões, o que representa um crescimento de 5,2% em relação ao mesmo período de 2010.

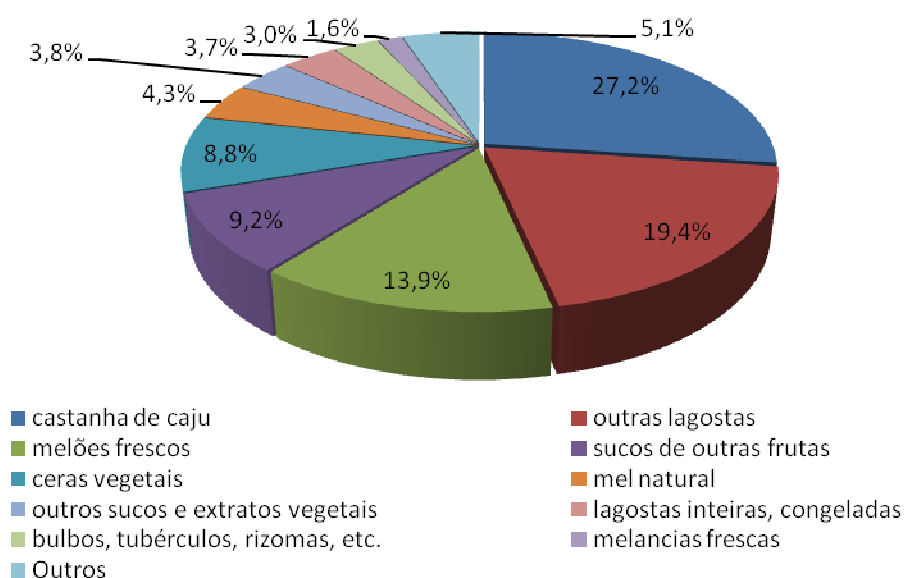
Do ponto de vista da participação do Ceará nas exportações nacionais do agronegócio, destaca-se, no terceiro trimestre de 2011, a participação de 31,3% nas exportações de mel natural. Para o item lagostas inteiras, congeladas, o Ceará foi o único estado a exportar o produto, enquanto o item outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras, a participação do Ceará é de 72,1% das exportações nacionais.

O Ceará também teve destaque nas exportações de bulbos, tubérculos e rizomas, com participação de 39,0%, castanha de caju, fresca ou seca, sem casca, 72,5%, melões frescos, 66,3%, ceras vegetais, 45,4%, e sucos de outras frutas, produtos hortícolas, não fermentados, com 50,4%.

# Boletim do Agronegócio

## 3º Trimestre 2011

Gráfico 08 – Participação dos Principais Produtos Exportados do Agronegócio Cearense, 3º Trimestre de 2011.



Fonte: MDIC

Em relação às exportações dos municípios, Fortaleza participa com 39,2% das exportações do agronegócio do Ceará, seguido por Icapuí, com 16,7%. Em Fortaleza, os produtos mais importantes da pauta de exportações do agronegócio foram castanha de caju, com participação de 58,3%, e outras lagostas, congeladas, com 19,5%, enquanto em Icapuí 80,6% das exportações do agronegócio se concentraram no item melões frescos.

Analisando do ponto de vista da distribuição dos produtos nos municípios, verifica-se que 80,8% das exportações de castanha de caju no Ceará foram feitas por Fortaleza, o qual também concentra 42,4% das exportações de outras lagostas congeladas. De forma similar, Icapuí concentra 96,4% das exportações de melões frescos do estado. As exportações de mel natural, por sua vez, encontram-se melhores distribuídas, sendo o município de Aquiraz

responsável por 32,7% dessas exportações, enquanto Cascavel responde por 26,1% e Crato tem 23,9% de participação.

Ressalte-se, ainda, que alguns dos produtos exportados tem apenas um município como origem, como é o caso da exportação de pargos congelados, exportados apenas por Fortaleza, bulbos, tubérculos e rizomas em repouso vegetativo, exportados por Paraipaba, como também cocos frescos, também por Paraipaba, cocos secos, Itapipoca, abacaxis frescos, Caucaia, mamões frescos, Icapuí, dentre outros produtos.



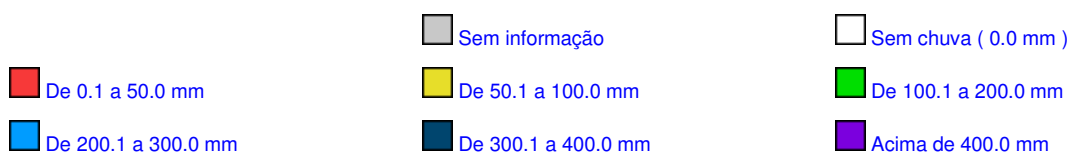
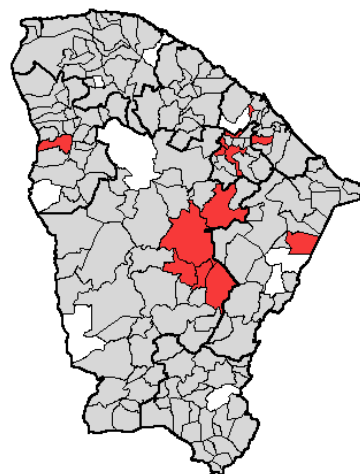
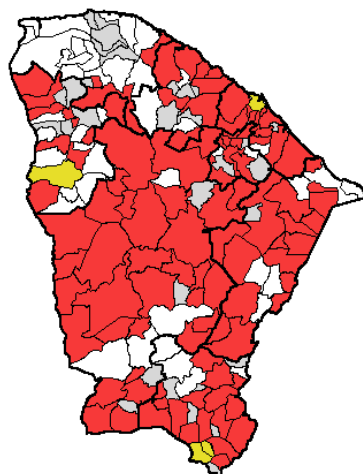
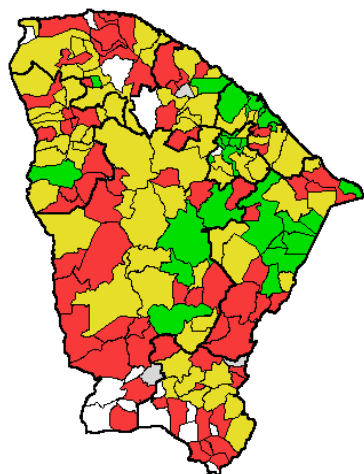
## Anexos

### Anexo A - Distribuição Mensal de Chuvas - 3º Trimestre 2011

Período: 01/07/2011  
31/07/2011

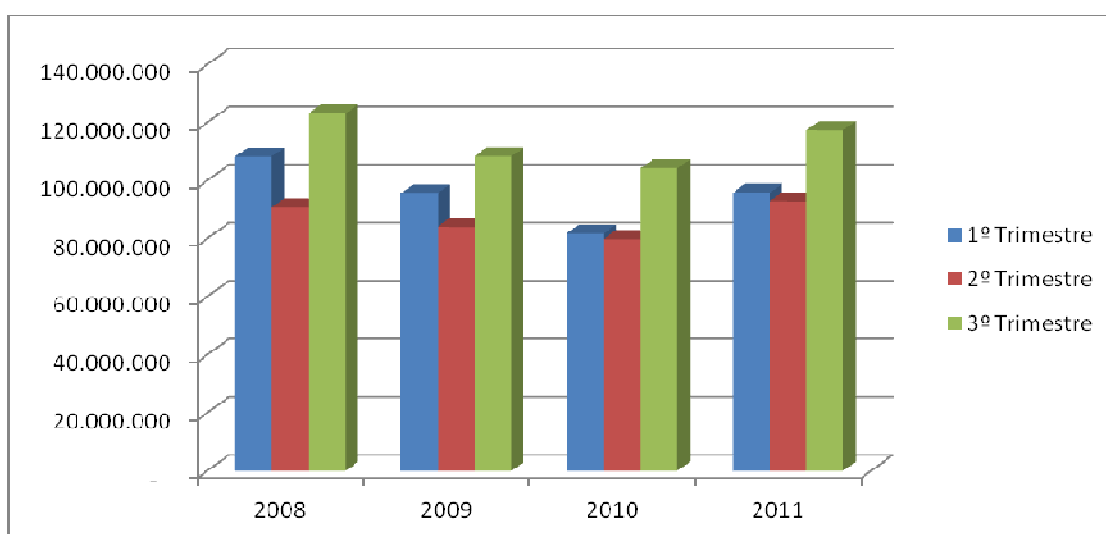
α Período: 01/08/2011  
31/08/2011

α Período: 01/09/2011  
30/09/2011



Fonte: FUNCEME

### ANEXO B - Exportações do Agronegócio Por Trimestre, Ceará, 2008 a 2011.



## Anexo C – Dados da Produção Agrícola

### Grãos

Tabela 1 - Quantidade produzida (toneladas)

	2010	Safra 2011 Estimativa 3º trimestre	2011/2010 (%)
Algodão em caroço	1.479	2.425	64,0%
Amendoim (em casca)	378	2.720	619,6%
Arroz (em casca)	63.868	95.018	48,8%
Fava (em grão)	917	2.618	185,5%
Feijão 1ª Safra (em grão)	70.693	250.451	254,3%
Feijão 2ª Safra (em grão)	12.513	14.999	19,9%
Girassol	838	1.402	67,3%
Mamona (baga)	4.942	22.599	357,3%
Milho (em grão)	169.667	904.881	433,3%
Milho semente	5.108	5.749	12,5%
Sorgo granífero (em grão)	5.544	6.593	18,9%
<b>Total</b>	<b>335.947</b>	<b>1.309.455</b>	<b>289,78%</b>

<sup>1</sup> Pluma mais caroço Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 2 - Área colhida (hectares)

	2010	Safra 2011 Estimativa 3º trimestre	2011/2010 (%)
Algodão em caroço	2.315	3.047	31,6%
Amendoim (em casca)	1.004	2.132	112,4%
Arroz (em casca)	27.563	32.184	16,8%
Fava (em grão)	7.307	7.477	2,3%
Feijão 1ª Safra (em grão)	452.227	587.194	29,8%
Feijão 2ª Safra (em grão)	12.334	13.625	10,5%
Girassol	1.129	1.874	66,0%
Mamona (baga)	25.691	50.510	96,6%
Milho (em grão)	550.408	723.327	31,4%
Milho semente	1.526	1.554	1,8%
Sorgo granífero (em grão)	1.880	2.620	39,4%
<b>Total</b>	<b>1.083.384</b>	<b>1.425.544</b>	<b>31,6%</b>

Fonte: LSPA/IBGE

Boletim do Agronegócio  
3º Trimestre 2011

Tabela 3 - Rendimento (Tonelada/hectare)

	2010	Safra 2011 Estimativa 3º trimestre	2011/2010 (%)
<b>Algodão em caroço</b>	0,64	0,80	24,6%
<b>Amendoim (em casca)</b>	0,38	1,28	238,9%
<b>Arroz (em casca)</b>	2,32	2,95	27,4%
<b>Fava (em grão)</b>	0,13	0,35	179,0%
<b>Feijão 1ª Safra (em grão)</b>	0,16	0,43	172,8%
<b>Feijão 2ª Safra (em grão)</b>	1,01	1,10	8,5%
<b>Girassol</b>	0,74	0,75	0,8%
<b>Mamona (baga)</b>	0,19	0,45	132,6%
<b>Milho (em grão)</b>	0,31	1,25	305,8%
<b>Milho semente</b>	3,35	3,70	10,5%
<b>Sorgo granífero (em grão)</b>	2,95	2,52	-14,7%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 4 - Valor da produção<sup>1</sup> (R\$).

	Acumulado 3º trimestre 2010	Acumulado 3º trimestre 2011
<b>Algodão em caroço</b>	1.867.308,00	3.372.174,40
<b>Amendoim (em casca)</b>	655.434,60	7.436.005,00
<b>Arroz (em casca)</b>	7.915.751,00	28.066.112,00
<b>Fava (em grão)</b>	5.316.487,50	3.092.469,50
<b>Feijão 1ª Safra (em grão)</b>	160.841.153,72	448.019.493,29
<b>Feijão 2ª Safra (em grão)</b>		881.056,90
<b>Girassol</b>	727.790,00	929.349,50
<b>Mamona (baga)</b>	3.674.242,75	10.313.087,40
<b>Milho (em grão)</b>	85.664.354,10	371.857.203,59
<b>Milho semente</b>	7.258.600,00	7.980,00
<b>Sorgo granífero (em grão)</b>	1.201.081,00	791.501,50
<b>Total</b>	275.122.202,67	874.766.433,08

FONTE: IBGE/LSPA

<sup>1</sup> Valor da Produção colhida até o trimestre.

**Frutas**

**Tabela 5 - Quantidade produzida de Frutas**

	2010	Safra 2011 Estimativa 3º trimestre	2011/2010 (%)
<b>Abacate (Tonelada)</b>	4.163	3.985	-4,3%
<b>Acerola (Tonelada)</b>	11.841	13.239	11,8%
<b>Ata (Tonelada)</b>	555	612	10,3%
<b>Banana (Tonelada)</b>	445.169	496.005	11,4%
<b>Castanha de caju (Tonelada)</b>	39.596	159.154	301,9%
<b>Ceriguela (Tonelada)</b>	1.476	1.543	4,5%
<b>Goiaba (Tonelada)</b>	9.031	11.244	24,5%
<b>Graviola (Tonelada)</b>	2.637	2.264	-14,1%
<b>Laranja (Tonelada)</b>	15.968	16.236	1,7%
<b>Limão (Tonelada)</b>	8.339	8.942	7,2%
<b>Mamão (Tonelada)</b>	102.878	113.262	10,1%
<b>Manga (Tonelada)</b>	47.424	48.524	2,3%
<b>Maracujá (Tonelada)</b>	159.886	180.758	13,1%
<b>Melancia (Tonelada)</b>	50.324	57.231	13,7%
<b>Melão (Tonelada)</b>	153.161	143.545	-6,3%
<b>Tangerina (Tonelada)</b>	2.207	2.362	7,0%
<b>Uva (Tonelada)</b>	6.650	1.773	-73,3%
<b>Abacaxi (Mil frutos)</b>	11.451	10.620	-7,3%
<b>Coco-da-baía (Mil frutos)</b>	266.256	274.238	3,0%
<b>Total (Tonelada)<sup>1</sup></b>	<b>1.061.305</b>	<b>1.260.679</b>	<b>18,79%</b>

Fonte: LSPA/IBGE

<sup>1</sup>Total das frutas medidas em toneladas

**Tabela 6 - Área colhida (hectares) da Fruticultura**

	2010	Safra 2011 Estimativa 3º trimestre	2011/2010 (%)
<b>Abacate (Tonelada)</b>	484	477	-1,4%
<b>Acerola (Tonelada)</b>	1700	1843	8,4%
<b>Aça (Tonelada)</b>	183	184	0,5%
<b>Banana (Tonelada)</b>	46.220	47741	3,3%
<b>Castanha de caju (Tonelada)</b>	401.510	402255	0,2%
<b>Ceriguela (Tonelada)</b>	50	53	6,0%
<b>Goiaba (Tonelada)</b>	800	979	22,4%
<b>Graviola (Tonelada)</b>	365	349	-4,4%
<b>Laranja (Tonelada)</b>	1.783	1851	3,8%
<b>Limão (Tonelada)</b>	1.044	1187	13,7%
<b>Mamão (Tonelada)</b>	2.424	2612	7,8%
<b>Manga (Tonelada)</b>	5.132	5202	1,4%
<b>Maracujá (Tonelada)</b>	7.000	8043	14,9%
<b>Melancia (Tonelada)</b>	1.223	1616	32,1%
<b>Melão (Tonelada)</b>	5.431	5631	3,7%
<b>Tangerina (Tonelada)</b>	333	371	11,4%
<b>Uva (Tonelada)</b>	219	81	-63,0%
<b>Abacaxi (Mil frutos)</b>	277	261	-5,8%
<b>Coco-da-baía (Mil frutos)</b>	44.224	44791	1,3%
<b>Total (Tonelada)</b>	476.178	525.527	1,0%

Fonte: LSPA/IBGE

Boletim do Agronegócio  
3º Trimestre 2011

Tabela 7 - Rendimento (Tonelada/hectare; Mil frutos/hectare) da produção de Frutas.

	2010	Safra 2011 Estimativa 3º trimestre	2011/2010 (%)
Abacate (Tonelada)	8,60	8,35	-2,9%
Acerola (Tonelada)	6,97	7,18	3,1%
Ata (Tonelada)	3,03	3,33	9,7%
Banana (Tonelada)	9,63	10,39	7,9%
Castanha de caju (Tonelada)	0,10	0,40	301,2%
Ceriguela (Tonelada)	29,52	29,11	-1,4%
Goiaba (Tonelada)	11,29	11,49	1,7%
Graviola (Tonelada)	7,22	6,49	-10,2%
Laranja (Tonelada)	8,96	8,77	-2,1%
Limão (Tonelada)	7,99	7,53	-5,7%
Mamão (Tonelada)	42,44	43,36	2,2%
Manga (Tonelada)	9,24	9,33	0,9%
Maracujá (Tonelada)	22,84	22,47	-1,6%
Melancia (Tonelada)	41,15	35,42	-13,9%
Melão (Tonelada)	28,20	25,49	-9,6%
Tangerina (Tonelada)	6,63	6,37	-3,9%
Uva (Tonelada)	30,37	21,89	-27,9%
Abacaxi (Mil frutos)	41,34	40,69	-1,6%
Coco-da-baía (Mil frutos)	6,02	6,12	1,7%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 8 - Valor da produção<sup>1</sup> (R\$) da Fruticultura.

	Acumulado 3º trimestre 2010	Acumulado 3º trimestre 2011
<b>Abacate (Tonelada)</b>	2.723.020,32	3.135.570,30
<b>Acerola (Tonelada)</b>	5.947.897,30	7.930.159,80
<b>Açaí (Tonelada)</b>	493.590,80	956.221,00
<b>Banana (Tonelada)</b>	130.399.576,09	167.327.831,83
<b>Castanha de caju (Tonelada)</b>	4.529.721,50	
<b>Ceriguela (Tonelada)</b>	58.408,20	16.798,00
<b>Goiaba (Tonelada)</b>	3.971.207,40	4.335.870,40
<b>Graviola (Tonelada)</b>	2.794.222,65	2.313.267,30
<b>Laranja (Tonelada)</b>	5.312.188,50	5.086.847,85
<b>Limão (Tonelada)</b>	2.555.123,50	2.821.689,35
<b>Mamão (Tonelada)</b>	39.289.174,70	38.884.429,50
<b>Manga (Tonelada)</b>	3.466.746,50	763.179,00
<b>Maracujá (Tonelada)</b>	94.963.867,20	117.534.935,58
<b>Melancia (Tonelada)</b>	4.763.328,00	3.592.496,00
<b>Melão (Tonelada)</b>	25.479.541,60	66.680,00
<b>Tangerina (Tonelada)</b>	1.009.485,30	768.305,75
<b>Uva (Tonelada)</b>	7.329.114,00	2.165.512,00
<b>Abacaxi (Mil frutos)</b>	5.265.862,50	6.182.250,00
<b>Coco-da-baía (Mil frutos)</b>	73.467.211,97	78.177.072,54
<b>Total (Tonelada)</b>	413.819.288,03	442.059.116,20

<sup>1</sup> Valor da Produção colhida até o trimestre.

## Outros

Tabela 9 - Quantidade produzida (tonelada/milheiro) de outros produtos agrícolas.

	2010	Safra 2011 Estimativa 3º trimestre	2011/2010 (%)
Alho	18	N/D	N/D
Batata - doce	15.277	19.153	25,4%
Café (beneficiado)	3.224	3.429	6,4%
Cana-de-açúcar	2.306.004	2.243.123	-2,7%
Fumo (em folha)	321	135	-57,9%
Mandioca	620.964	843.934	35,9%
Milho espiga (milheiro)	54.360	56.579	4,1%
Sisal ou agave (fibra)	909	994	9,4%
Tomate	114.564	115.964	1,2%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 10 - Área colhida (hectares) de outros produtos agrícolas.

	2010	Safra 2011 Estimativa 3º trimestre	2011/2010 (%)
Alho	4	N/D	N/D
Batata - doce	2.077	2.327	12,0%
Café (beneficiado)	7.432	7.474	0,6%
Cana-de-açúcar	43.024	42.031	-2,3%
Fumo (em folha)	295	147	-50,2%
Mandioca	109.155	85.706	-21,5%
Milho espiga (milheiro)	1.800	1.780	-1,1%
Sisal ou agave (fibra)	450	475	5,6%
Tomate	2.278	2.254	-1,1%

Fonte: LSPA/IBGE



Boletim do Agronegócio  
3º Trimestre 2011

**Tabela 11 - Rendimento (Tonelada/hectare) de outros produtos agrícolas.**

	2010	Safra 2011 Estimativa 3º trimestre	2011/2010 (%)
<b>Alho</b>	4,50	N/D	N/D
<b>Batata - doce</b>	7,36	8,23	11,9%
<b>Café (beneficiado)</b>	0,43	0,46	5,8%
<b>Cana-de-açúcar</b>	53,60	53,37	-0,4%
<b>Fumo (em folha)</b>	1,09	0,92	-15,6%
<b>Mandioca</b>	5,69	9,85	73,1%
<b>Milho espiga (milheiro)</b>	30,20	31,79	5,3%
<b>Sisal ou agave (fibra)</b>	2,02	2,09	3,6%
<b>Tomate</b>	50,29	51,45	2,3%

Fonte: LSPA/IBGE

**Tabela 12 - Valor da produção<sup>1</sup> (R\$) de outros produtos agrícolas.**

	Acumulado 3º trimestre 2010	Acumulado 3º trimestre 2011
<b>Alho</b>	61.800,00	0,0
<b>Batata - doce</b>	6.342.033,85	7.465.162,55
<b>Café (beneficiado)</b>	10.258.724,00	6.071.417,50
<b>Cana-de-açúcar</b>	75.780.827,29	52.867.166,38
<b>Fumo (em folha)</b>	1.361.895,00	643.404,00
<b>Mandioca</b>	72.464.180,60	63.108.684,00
<b>Milho espiga (milheiro)</b>	5.716.980,00	5.991.716,10
<b>Sisal ou agave (fibra)</b>	7.258.600,00	1.280.540,00
<b>Tomate</b>	945.787,50	91.224.122,30
<b>Total</b>	96.525.003,50	228.652.212,83

Fonte: LSPA/IBGE

<sup>1</sup> Valor da Produção colhida até o trimestre.

## Anexo D – Comercialização na CEASA

**Tabela 13 - Principais produtos comercializados na CEASA – CE no 3º trimestre de 2011 segundo a procedência.**

PRODUTO	VOLUME TOTAL (Toneladas)	PROCEDÊNCIA %	
		CEARÁ	OUTROS ESTADOS
Abacate	2.346,7	2,64	97,36
Abacaxi	4.742,7	1,91	98,09
Banana pacovan	9.532,5	98,82	1,18
Banana prata	8.851,6	100,00	0,00
Goiaba	5.929,1	6,38	93,62
Laranja pêra	17.103,8	0,17	99,83
Maçã nacional	4.814,6	0,15	99,85
Mamão comum	128,7	52,21	47,79
Mamão formosa	4.249,8	66,10	33,90
Mamão havaí	217,0	39,08	60,92
Maracujá	2.396,4	86,64	13,36
Melancia	5.510,6	74,14	25,86
Melão espanhol	408,8	49,98	50,02
Melão japonês	2.563,0	49,10	50,90
<b>TOTAL FRUTAS</b>	<b>68.795,3</b>	<b>42,77</b>	<b>57,23</b>
Abóbora caboclo	331,50	68,45	31,55
Abóbora leite	901,40	75,70	24,30
Chuchu	2.039,60	99,95	0,05
Milho verde	494,60	100,00	0,00
Pimentão	2.868,60	98,68	1,32
Repolho	3.554,00	98,39	1,61
Tomate	10.343,50	69,89	30,11
Alho importado	243,70	0,12	99,88
Alho nacional	81,40	2,33	97,67
Batata inglesa	10.364,00	0,72	99,28
Beterraba	1.130,10	17,26	82,74
Cebola pêra	8.034,90	1,93	98,07
Cenoura	5.006,60	17,39	82,61
<b>TOTAL HORTALIÇAS</b>	<b>45.393,90</b>	<b>40,31</b>	<b>59,69</b>
Outros hortigranjeiros	22.257,4	66,91	33,09
Outros produtos	5.814,3	92,80	7,20
<b>Total Outros</b>	<b>28.071,7</b>	<b>72,27</b>	<b>27,73</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>142.260,9</b>	<b>47,81</b>	<b>52,19</b>

Fonte: CEASA/CE

## Anexo E - Exportações

Tabela 14 - Exportações e participação dos produtos do agronegócio no 3º trimestre de 2011.

Produto	NCM	VALOR (US\$)	Participação <sup>1</sup>
pargos congelados	03037933	349.767	0,28
outros peixes congelados, exc.filês, outros carnes, etc.	03037990	260.617	0,21
lagostas inteiras, congeladas	03061110	4.552.040	3,70
outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras	03061190	23.910.207	19,41
mel natural	04090000	5.291.541	4,30
bulbos, tubérculos, rizomas, etc.em repouso vegetativo	06011000	3.685.253	2,99
bulbos, tubérculos, etc.em veget.em flor, muda de chicoria	06012000	54.310	0,04
outros flors.seus bots.cort.p/buquês, orn.fres.	06031900	4.083	0,00
folhagem, folhas, ramos de plantas, frescos, p/buquês, etc.	06049100	1.403	0,00
folhagem, folhas, ramos de plantas, secos, etc.p/buquês, etc	06049900	17.050	0,01
cocos secos, sem casca, mesmo ralados	08011110	4.808	0,00
cocos frescos	08011900	71.970	0,06
castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	08013200	33.529.776	27,22
bananas frescas ou secas	08030000	1.469.533	1,19
abacaxis frescos ou secos	08043000	22.885	0,02
melancias frescas	08071100	2.002.149	1,63
melões frescos	08071900	17.079.634	13,87
mamões (papaia) frescos	08072000	47.820	0,04
cerejas frescas	08092000	238	0,00
outras frutas congelad.n/cozidas, cozidas em água/vapor	08119000	797.537	0,65
outras frutas secas	08134090	24.909	0,02
farinhas, sêmolas e pos, de frutas, cascas de cítricos, etc	11063000	6.129	0,00
farinhas de outs.sementes, frutos oleag.exc.de mostarda	12089000	917	0,00
outras plantas e partes, p/perfumaria, medicina e semelhs	12119090	133.822	0,11
outros sucos e extratos vegetais	13021999	4.701.109	3,82
ceras vegetais	15211000	10.822.015	8,79
açúcar de cana, em bruto	17011100	109	0,00
outros açúcares, xaropes de açúcares, sucedan.do mel, etc.	17029000	451	0,00
outras frutas de casca rija, outras.sementes, preparas/conserv	20081900	1.451.855	1,18
suco de abacaxi com valor brix<=20	20094100	3.081	0,00
sucos de outras frutas, produtos hortícolas, não fermentados	20098000	11.317.736	9,19
misturas de sucos, não fermentados	20099000	182.405	0,15
extratos, essências, concentrados e suas preparações, de chá	21012010	245	0,00
cachaça e caninha (rum e tafia)	22084000	290.205	0,24
peles depilad.de ovinos, curt.cromo "wet blue"	41051021	831.294	0,67
couros/peles caprinos, umid."wet blue"	41062121	246.179	0,20

<sup>1</sup>Participação no agronegócio Fonte: MDIC ELABORAÇÃO: IPECE